

O Globo - 26-6-84

JOAQUIM CHISSANO E A RENAMO

Governo português sabe o que é bom para a sua diplomacia

Chissano afirmou desconhecer «o cerco» que a Resistência Nacional Moçambicana estaria a efectuar a Maputo. «Saí de lá e vou agora para lá. Desconheço que esse cerco exista», disse.

África Austral

Chissano afirmou que o encontro de Estocolmo visou principalmente informar os Governos escandinavos da situação política na África Austral.

Os escandinavos apoia-

ram sem reservas os novos desenvolvimentos surgidos nas relações entre Maputo e Pretória no âmbito do acordo de Incomatib», afirmou.

O ministro moçambicano disse que já era possível verificar alguns resultados da assinatura desse acordo, nomeadamente depois da cessação do apoio sul-africano aos «bandidos armados» e do interesse que os empresários sul-africanos estão a demonstrar por Moçambique.

O ministro moçambicano

foi recebido no aeroporto de Lisboa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros em exercício, Gaspar da Silva, e pelo embaixador de Moçambique em Lisboa, João Baptista Cosme.

Gaspar da Silva declarou na ocasião que Portugal «não tolerará» doravante actividades políticas contrárias aos interesses dos governos legítimos de Moçambique e Angola.

O ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Joaquim Chissano, congratulou-se ontem em Lisboa com a proibição das actividades da Renamo decretada pelo Governo português.

Chissano, que participou em Estocolmo num encontro dos ministros dos Negó-

cios Estrangeiros dos Países da Linha da Frente com os seus homólogos escandinavos, disse: «Penso que o Governo português sabe o que é bom para a sua diplomacia e para o seu relacionamento com os países africanos.»

O responsável pelas relações exteriores de Moçambique desmentiu que a recente remodelação governamental no seu país tivesse tido carácter político.

Chissano afirmou que a recente visita do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, a vários países europeus se inscreveu numa campanha do Governo de Pretória tendente a contrariar o isolamento internacional a que está votado.